

A DISCIPLINA GOVERNANÇA CORPORATIVA NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Priscilla Guerreiro de Azeredo Dias

Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas – Fundação Getúlio Vargas – EBAPE – FGV

Resumo: Esse artigo tem o intuito de apresentar a situação da disciplina de Governança Corporativa nos cursos de Administração. Tal disciplina é considerada como muito conectada com a realidade e acontecimentos nas organizações e, desta forma, se faz sempre em construção. Ela contribui para a tomada de decisão dos administradores e traz diferencial na formação dos mesmos. Por conta disso, acredita-se ser ela uma matéria muito relevante a ser estudada nas faculdades de administração. Nesse sentido se procurou entender o estudo da Administração, observando de que forma é constituído o curso dessa profissão e sua proximidade com a realidade. Dentro desse escopo se avaliou a Governança Corporativa no ensino da Administração, no qual foi verificada a importância de se estudar essa disciplina a partir da idéia do que vem a ser a Governança Corporativa e a importância dela para a formação dos profissionais. Além disso, foi feita uma busca para saber como é o ensino dessa disciplina nos dias de hoje, verificando se ela tem sido considerada em alguns cursos de administração. Após ter observado a Governança Corporativa no ensino de administração, tentou-se tratar da busca pelo interesse na disciplina. Foram apresentadas idéias relacionadas a maneira como a disciplina deve ser apresentada e ministrada para que se mostre relevante e importante. O objetivo é fazer com que ela seja mais procurada e valorizada pelos alunos, atraindo e retraindo o *quorum* nas aulas. Tais idéias estão baseadas na compreensão de Aktouf (2005) de que a administração é uma disciplina híbrida e o professor tem como responsabilidade a formação de pessoas que vão tomar decisões, as quais trazem consequências para a natureza, os seres humanos e o futuro de todos. Para o estudo da questão se utilizou metodologia fenomenológica e foram obtidos dados necessários na observação através de pesquisas nos *sites* de diversas faculdades de administração do estado do Rio de Janeiro além de conteúdos de textos que permitiriam uma reflexão sobre os processos e organização dessa disciplina. Além disso também foi utilizada a o método *Grounded theory*, método indutivo que tenta captar o simbólico e gerar teoria por dados coletados. De acordo com a pesquisa realizada em *sites* de dezesseis faculdades de administração, foi percebido que em nenhuma a disciplina Governança Corporativa aparece o que é interpretado como uma carência nos currículos de administração. A partir disso, são abordadas idéias que circundam uma forma de despertar o interesse pela disciplina, tentando impulsionar a sua presença nos cursos. O que se pensa é que se deve ressaltar a importância de tal disciplina para o aluno, que já não é visto como mero receptor de conhecimento. Com a sua participação na aula, e a busca por uma proximidade com a realidade nos métodos pedagógicos faz com que a disciplina se torne mais desejada. Dessa forma o corpo discente fará pressão por tal disciplina, o que vem a torná-la mais presente na formação dos administradores.

A DISCIPLINA GOVERNANÇA CORPORATIVA NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Resumo: Esse artigo tem o intuito de apresentar a situação da disciplina de Governança Corporativa nos cursos de Administração. Tal disciplina é considerada como muito conectada com a realidade e acontecimentos nas organizações e, desta forma, se faz sempre em construção. Ela contribui para a tomada de decisão dos administradores e traz diferencial na formação dos mesmos. Por conta disso, acredita-se ser ela uma matéria muito relevante a ser estudada nas faculdades de administração. Nesse sentido se procurou entender o estudo da Administração, observando de que forma é constituído o curso dessa profissão e sua proximidade com a realidade. Dentro desse escopo se avaliou a Governança Corporativa no ensino da Administração, no qual foi verificada a importância de se estudar essa disciplina a partir da idéia do que vem a ser a Governança Corporativa e a importância dela para a formação dos profissionais. Além disso, foi feita uma busca para saber como é o ensino dessa disciplina nos dias de hoje, verificando se ela tem sido considerada em alguns cursos de administração. Após ter observado a Governança Corporativa no ensino de administração, tentou-se tratar da busca pelo interesse na disciplina. Foram apresentadas idéias relacionadas a maneira como a disciplina deve ser apresentada e ministrada para que se mostre relevante e importante. O objetivo é fazer com que ela seja mais procurada e valorizada pelos alunos, atraindo e retendo o *quorum* nas aulas. Tais idéias estão baseadas na compreensão de Aktouf (2005) de que a administração é uma disciplina híbrida e o professor tem como responsabilidade a formação de pessoas que vão tomar decisões, as quais trazem consequências para a natureza, os seres humanos e o futuro de todos. Para o estudo da questão se utilizou metodologia fenomenológica e foram obtidos dados necessários na observação através de pesquisas nos *sites* de diversas faculdades de administração do estado do Rio de Janeiro além de conteúdos de textos que permitiriam uma reflexão sobre os processos e organização dessa disciplina. Além disso também foi utilizada a o método *Grounded theory*, método indutivo que tenta captar o simbólico e gerar teoria por dados coletados. De acordo com a pesquisa realizada em *sites* de dezesseis faculdades de administração, foi percebido que em nenhuma a disciplina Governança Corporativa aparece o que é interpretado como uma carência nos currículos de administração. A partir disso, são abordadas idéias que circundam uma forma de despertar o interesse pela disciplina, tentando impulsionar a sua presença nos cursos. O que se pensa é que se deve ressaltar a importância de tal disciplina para o aluno, que já não é visto como mero receptor de conhecimento. Com a sua participação na aula, e a busca por uma proximidade com a realidade nos métodos pedagógicos faz com que a disciplina se torne mais desejada. Dessa forma o corpo discente fará pressão por tal disciplina, o que vem a torná-la mais presente na formação dos administradores.

1. Introdução:

O ensino da Administração, bem como o de outras faculdades é influenciado por fatores externos, que muitas vezes vêm para trazer novos conceitos ou situar o ensino no contexto atual. A Administração é conhecida por ter uma ampla gama de assuntos, que se difundem em vários temas menores, assim, engloba assuntos os mais variados possíveis. Dentre tais assuntos, se destaca a Governança Corporativa. Esta disciplina é muito integrada aos acontecimentos nas organizações, o que a torna mais valiosa o seu ensino. No entanto,

mesmo por possuir tal valor, não se tem percebido a disseminação dessa disciplina nos cursos de administração.

Em muitas escolas a disciplina é dada como matéria não obrigatória e em outras nem nessas categorias se encontra a disciplina. Tal fato pode gerar um desinteresse dos futuros administradores pelo tema. Assim, o ato de ministrar essa disciplina deve ocorrer de forma a tentar fomentar o interesse no meio acadêmico visando aumentar cada vez mais a percepção da sua importância. Esse artigo busca apresentar idéias sobre as aulas de Governança Corporativa que possam contribuir para uma maior procura e atenção para o tema. Visa contribuir para que o ato de ministrar a disciplina Governança Corporativa seja beneficiado.

A observação se dá a partir de dados em conteúdos de textos e consultas na *Internet* para buscar a compreensão de significados. Utiliza-se, assim, um método de pesquisa fenomenológico, no qual se tem o abandono de idéias preconcebidas (VERGARA, 2009). Os dados auxiliam na reflexão sobre o que acontece. Em complemento outro método foi tido como base na pesquisa, o chamado *Grounded Theory*. Este método indutivo tem a formulação de conceitos no processo da investigação, e não *a priori*. A estrutura desse método é flexível (VERGARA, 2009).

Para Vergara (2008), essa metodologia vai além da descrição e exige a interpretação dos dados. A coleta e análise dos dados não são tidas como etapas distintas, ocorrendo simultaneamente.

Nessa primeira seção, é feita uma introdução de forma a contextualizar a Governança Corporativa no curso de Administração, bem como a apresentação da metodologia a ser utilizada na pesquisa e elaboração do artigo. Na segunda seção, o ensino de Administração será abordado, assuntos como a amplitude de assuntos abordados nessa faculdade e a proximidade com a realidade são tratados. Em seguida, a terceira seção visa apresentar questões relacionadas à Governança Corporativa no ensino de Administração. São, então, considerados aspectos como a importância dessa disciplina e questões referentes ao ensino dela nos dias de hoje. A quarta seção vem tratar da busca pelo interesse na disciplina, entram então as possíveis contribuições para um aprimoramento do ensino. Por fim, se tem as conclusões e considerações finais sobre o que foi abordado.

2. O Ensino de Administração:

O curso para formação de Administradores possui uma grade curricular com disciplinas em diversas áreas, o que pode ilustrar a sua amplitude. É um curso que engloba diferenciados assuntos e que, por isso, atrai variados tipos de pessoas. Como afirma Oliveira (2006, *apud* OLIVEIRA e SAUERBRONN, 2007), as origens do curso de administração estão de certa forma associadas à necessidade de modernização do Estado e desenvolvimento econômico do país.

Porém, como é dito por Zouain e Oliveira (2004, *apud* OLIVEIRA e SAUERBRONN, 2007) na década de 30, este ensino foi organizado visando atender uma elite econômica e cultural e se manteve distante das profundas transformações sociais e demográficas existentes no Brasil na época. Ainda sobre o desenvolvimento dos cursos de administração brasileiros, Oliveira e Sauerbronn (2007) dizem, com base no relatório do MEC (BRASIL, 1965:69, *apud* OLIVEIRA e SAUERBRONN, 2007), que as universidades públicas se constituíram em grande parte como instituições voltadas para a reflexão e produção do conhecimento e não somente para a formação profissional.

De acordo com Aktouf (2005), a administração é uma disciplina híbrida que repousa sobre um *corpus* de conhecimentos teóricos e sobre as práticas que dão uma finalidade social

e econômica à aplicação das teorias. O professor de administração tem como responsabilidade a formação de pessoas que vão tomar decisões, as quais trazem consequências para a natureza, os seres humanos e o futuro de todos. Diante disso, há uma necessidade de cultura geral, o que faz com que, para ele, o administrador e professor de administração do futuro devam ser generalistas, com um grande conhecimento em ecologia, história, antropologia, interculturalismo, lingüística e etc.

Para Bertero (2007, *apud* OLIVEIRA e SAUERBRONN, 2007), o curso de administração é procurado comumente por estudantes visando um diploma universitário e que não possuem um interesse genuíno pela profissão de administrador em si. Tal característica juntamente com outras vai tornar a graduação um curso mais geral do que um marcado pelo rigor de conteúdos.

Bennis e O'Toole (2005) afirmam que a Administração é uma profissão e requer subsídios de várias disciplinas acadêmicas, no caso da medicina se tem a biologia, química e psicologia, enquanto que na administração se tem matemática, economia, psicologia, filosofia e sociologia. Os autores afirmam ainda que nos anos 1970 e início dos 1980, as melhores escolas de gestão eram o lócus primário da pesquisa multidisciplinares.

Além desse seu caráter multidisciplinar, a Administração, assim como algumas outras escolas, está muito próxima da realidade. Ela é muito influenciada pelo que ocorre nas práticas das organizações. Aktouf (2005) defende que assim como Henry Fayol descreveu, a Administração é uma doutrina, ou seja, um conjunto de idéias partilhadas por determinadas pessoas em certo tempo e espaço na história. Assim, a Administração é a doutrina dos grandes dirigentes, adotada, no século XX, pela grande maioria de patrões e das escolas de gestão anglo-americanas. Por conta disso, está em constante mudança, surgem novas disciplinas que vão tirando espaço de outras, como por exemplo, a matéria de Organizações e Métodos (O&M) que não é mais lecionada e deu espaço para outras.

Essa proximidade da realidade, ao permitir a entrada de novas disciplinas, garante uma característica de atualidade e praticidade ao curso. Os futuros administradores estudam temas que acabam vendo na prática de suas atividades e no seu contexto. Por conta disso, a revisão curricular é importante e deve estar conectada com os fatos não só das organizações, mas também da sociedade. Deve-se, no entanto, estar atento ao fato que a constituição de currículos dos cursos está muito dependente do corpo docente dos cursos, o que pode incluir ou excluir disciplinas notoriamente importantes em cenários atuais (BENNIS e O'TOOLE, 2005). Nesse contexto se insere a Governança Corporativa, por se tratar de uma disciplina recente que vem ganhando maior visibilidade e importância nas relações.

3. A Governança Corporativa no Ensino da Administração:

A Governança Corporativa trata do conjunto de relações entre a administração de uma empresa, seu conselho de administração, seus acionistas (shareholders) e demais partes interessadas (stakeholders), como clientes, funcionários, fornecedores, comunidade, entre outros. A definição do conceito de Governança Corporativa não é unanimidade, existindo diversas perspectivas. Para Carvalho (2002), a Governança Corporativa pode ser definida de várias formas e que cada forma se dará de acordo com o tipo de problema de agência que ela considera.

De acordo com esse autor, inicialmente, o grande problema da agência se dava entre administradores e acionistas e a boa governança empresarial buscava mecanismos que forçassem os administradores que não eram acionistas a proteger os interesses desses. Porém, ele apresenta que, de acordo com recentes estudos, principalmente de La Porta et al (1999),

essa idéia estava limitada aos Estados Unidos e à Grã-Bretanha, já que em outros países, o que ocorre é um choque entre acionistas majoritários e minoritários.

Dessa forma, estaria a Governança Corporativa relacionada, então, à proteção dos minoritários, tentando evitar que os acionistas controladores os expropiem. Carvalho (2002) conclui que há, então, uma mudança de paradigma da governança corporativa, pois a boa governança não irá consistir apenas na proteção dos acionistas em relação aos administradores, mas também em evitar a expropriação dos minoritários.

Rabelo e Vasconcelos (2002) corroboram tal idéia ao afirmarem que em muitos estudos sobre a Governança Corporativa, o problema de agência típico é o que envolve acionistas e administradores, e a partir de então se tenta alinhar interesses dos diversos atores tentando evitar que os administradores das empresas se beneficiem à custa dos acionistas. No entanto, replicam o estudo (LA PORTA et al, 1998 apud RABELO e VASCONCELOS, 2002) para o Brasil, e percebem que aqui há uma concentração da propriedade, o que se pensaria na perspectiva de se tentar proteger o minoritário.

Assim, para Rabelo e Vasconcelos (2002), a questão da separação da propriedade e da gestão não é tão importante na esfera da Governança Corporativa no Brasil. Uma vez que dada uma concentrada estrutura de propriedade, o conflito de agência relevante nesse país se dá entre acionistas controladores (majoritários) e minoritários.

No contexto do curso de Administração, o estudo da Governança Corporativa tem como objetivo introduzir noções de governança corporativa e suas práticas, relacionando-as com o contexto brasileiro e mundial de maneira a preparar o aluno para lidar com essas questões no dia-a-dia das empresas.

O ensino dessa disciplina nos dias de hoje é completamente integrada com a realidade, constitui e é constituída pelos fatos, como exemplo se tem o caso da Enron. Ainda sobre a sua importância no ensino de administração, se tem que, como afirmam Bennis e O'Toole (2005), que a *University of Dallas* reconheceu que uma abordagem demasiadamente estreita à formação administrativa pode ter tido papel relevante nos escândalos da Tyco, Arthur Andersen, WorldCom e Enron. O reitor dessa universidade afirma que antes dos recentes escândalos, estudantes de administração passavam aproximadamente 95% do tempo aprendendo a calcular o modo de maximizar a riqueza e apenas 5% era dedicado ao desenvolvimento da capacidade moral.

Em complemento, Szostak (2005 apud OLIVEIRA e SAUERBRONN, 2007) garante que a preparação dos alunos para a tomada de decisão com base em consequências, regras e virtudes necessita de uma maior exposição dos estudantes a diferentes tipos de análise sobre ética. Nesse sentido, a disciplina de Governança Corporativa se faz ainda mais relevante.

De acordo com Bianchi *et al* (2009), o estudo sobre o tema governança corporativa no Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD) apresenta crescimento importante, pois ocorreu de 2003 a 2008, um aumento de 360% no número dos artigos aprovados. Ainda para os autores, esse tema está se tornando indispensável, pois se tem percebido que as boas práticas de governança corporativa reduzem os conflitos existentes.

Além disso, os autores afirmam que a Governança Corporativa pode ser entendida como sistema de gestão que busca priorizar uma relação ética entre a empresa e seus grupos de interesse. Se busca assegurar a longevidade de uma relação de parceria entre principal e agente, sendo que esses atores não se restringem a acionistas e gerentes, podendo abranger

outros grupos de relacionamento da organização, como fornecedores, compradores da organização e outros *stakeholders*.

Porém, mesmo com sua relevância para o contexto atual, tal disciplina não tem sido muito considerada nos cursos de administração. Tal constatação se dá com base na falta de oferecimento dela como disciplina obrigatória. Algumas vezes pode ser dada como disciplina eletiva ou optativa, não compondo o quadro obrigatório. Para tal constatação foi feita uma consulta às grades curriculares de algumas faculdades de ensino de Administração do Estado do Rio de Janeiro.

Assim, com o intuito de verificar essa disciplina nos cursos de graduação em administração, foram visitados os *sites* de dezesseis faculdades de administração do Estado do Rio de Janeiro, onde se consultou as grades curriculares, buscando tal disciplina. As faculdades pesquisadas foram: Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ, 2011), Universidade Federal Fluminense (UFF, 2011), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ, 2011), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO, 2011), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ, 2011), Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET, 2011), Fundação Getúlio Vargas (FGV, 2011), Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (IBMEC, 2011), Universidade Gama Filho (UGF, 2011), Universidade Candido Mendes (UCAM, 2011), Universidade Estácio de Sá (UNESA, 2011), Universidade Veiga de Almeida (UVA, 2011), Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO, 2011), UniverCidade (2011), Centro Universitário Plínio Leite (UNIPLI, 2011) e Centro Universitário La Salle (UNILASALLE, 2011).

No endereço eletrônico dessas instituições foi encontrada a grade curricular referente ao curso de Administração em treze (UFF, UFRJ, FGV, UNIRIO, IBMEC, UGF, UCAM, UNESA, UNIVERSO, UNIVERCIDADE, CEFET, UNIPLI e UNILASALLE) e em três delas (UFRRJ, UERJ e UVA) não foi encontrado esse documento. Nas grades curriculares encontradas, em nenhuma há a disponibilidade da disciplina Governança Corporativa.

Tais resultados podem contribuir para que os estudantes possam não ter interesse ou idéia da sua importância. A disciplina precisa resgatar isso, pois ela pode acrescentar considerável valor e consistência nas decisões futuras dos profissionais.

4. A Busca pelo Interesse na Disciplina:

Diante da falta de divulgação ou de apresentação dos aspectos relacionados à disciplina, muitos estudantes deixam de lado ou nem pensam em se informar sobre os assuntos relevantes. Mesmo se tratando de uma disciplina atual e vista no dia a dia, ela acaba sendo ministrada, quando isso ocorre, para pouquíssimos alunos. Os professores e formadores de profissionais devem tentar instigar um interesse por conhecimentos nesse sentido. Nessa seção, serão abordadas idéias que contribuem para o resgate e a atração para a disciplina.

Como afirmado por Aktouf (2005):

“A natureza, ao contrário, perdeu muito em dois séculos e o fator trabalho também, enormemente. Nunca houve tanto desemprego, como o que acontece nos países mais ricos do planeta, e tanta miséria no mundo. Existem, então, interesses divergentes entre o capital e o trabalho, entre o capital e as reservas naturais. Essas contradições e oposições fundamentais não são ensinadas nas escolas de administração. Contudo, o papel dos administradores é precisamente o de ser intermediário entre os interesses do trabalho e do capital. Eles devem, também, assegurar que as atividades da empresa não tragam ameaça à integridade dos ecossistemas. O papel mediador dos administradores implica em negociações, concertos, decisões conjuntas entre vários grupos de interesse. Penso, então, que deveríamos ensinar não só como maximizar interesses do capital, mas também como negociar decisões conjuntas com os sindicatos ou com os ecologistas.” (AKTOUF, 2005: 153)

Em complemento, no Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa (IBGC, 2010) ao se tratar do princípio da Responsabilidade Corporativa, tem-se que se deve zelar pela sustentabilidade das organizações, visando à sua longevidade, incorporando considerações de ordem social e ambiental ao se definir os negócios e operações. Dessa forma, fica mais forte a idéia de que os administradores devem ter uma preocupação além da maximização do lucro.

A disciplina Governança Corporativa vem colaborar para minimizar esse espaço apresentado por Aktouf, mencionado acima. A sua importância se faz cada vez mais visível e forte. E esse deve ser um dos temas apresentados pelos professores para chamar os alunos para sua disciplina. As primeiras aulas de uma matéria são aquelas que servem de base para o aluno decidir se continuará a cursar a disciplina ou não, quando este possui essa opção. Assim, primeiramente se deve mostrar a relevância, a proximidade da realidade, abordando as consequências de não se ter consciência desses aspectos.

De forma alguma a disciplina deve ser apenas um doutrinação para aplicação de um manual com regras que postas em prática contribuem para uma melhora ou enquadramento de determinada organização no que se considera ideal. Deve-se ir além, alguns manuais, principalmente os mais importantes, podem e devem ser apresentados para deixar os alunos conscientes do que vem sendo praticado e permitir uma apreciação crítica. No entanto, uma disciplina que se diz relevante e atual, não pode ater-se ao doutrinação dos alunos. Para Capra (2005), ter um pensamento linear como há muito tempo se tinha não contribui muito, deve-se ter, sim, um pensamento não-linear, que aborde a complexidade com que tudo está relacionado e interfere no outro.

Após apresentar a importância da disciplina, é importante conduzir o raciocínio dos alunos no desenvolvimento da disciplina. Para isso, é importante que se leve em consideração uma revisão teórica, de forma a proporcionar um encadeamento de idéias e dando base para conhecimento e crítica às premissas.

Além da revisão teórica, temas-chaves devem ser abordados. Dentre os temas que se destacam como relevantes na construção da disciplina, se tem as origens da Governança Corporativa, englobando a Teoria e o Problema de Agência, a Governança Corporativa no mundo, que visa mostrar as diferenças entre os países no que tange ao problema de agência, a Governança Corporativa no Brasil, de forma a trazer a realidade para a disciplina e, por fim, deve-se abordar a ligação com outras áreas da organização, como estratégica, e outras visões que circundam o meio da Governança Corporativa.

E em complemento, para se atrair mais os alunos para as aulas, casos reais, vídeos, reportagens e debates devem ser trazidos. Buscando-se, assim, aulas menos expositivas e mais participativas, já que se trata de um assunto do cotidiano. A transformação do ensino e do professor como mercadorias, reforçando a ausência de vida interior dos alunos (Aktouf, 2005) deve ser ultrapassada. Não se quer que os alunos venham a aprender como clientes para consumir passivamente conhecimentos que o professor deve “mastigar”. Nesse sentido, a ideia da aula participativa ganha valor.

Para o autor, o professor de administração deve ter sensibilidade humana e desviar da norma do ensino tradicional, possuir uma grande cultura geral e ter experiência em campo. Mas além disso, deve ter vontade real de mudar. Aqui ganha força a possibilidade de mudança a partir do ensino da Governança Corporativa. As aulas devem englobar teoria e exemplos reais, buscando uma ponte com a realidade, de forma a dar um sentimento de concreto e verdadeiro ao que se está estudando.

Ao se falar em formas participativas de ministrar uma aula muito se pensa no método de estudo de casos. No entanto, essa não é a única forma, em relação a ela, Aktouf (2005) apresenta algumas limitações como: o caso ser uma reprodução dos discursos dos dirigentes; por privilegiar a rapidez da ação e a aquisição de automatismos em relação a solução de problemas, esse método promove o que o autor chama de pedagogia do não questionamento; por fim, os casos são pequenas narrativas de fatos, favorecendo a leitura fácil e superficial.

Defende-se, então, a pedagogia da agressão (AKTOUF, 2005). Esta busca fazer os alunos refletirem sobre as práticas. Utilizam-se filmes, artigos, recortes de jornal e excertos de notícias de televisão que vão de encontro às convicções defendidas visando manter o *status quo*. Busca-se fomentar uma apreciação crítica. Esse método de ensino se apresenta como muito valioso e adequado para o ensino da Governança Corporativa. Uma vez que busca gerar um caráter de raciocínio e crítica. Para Bennis e O'Toole (2005), tanto imaginação quanto experiência são vitais e deveriam estar no cerne da educação administrativa.

Oliveira e Sauerbronn (2007) destacam uma proposta apresentada por Mintzberg e Gosling (2003 *apud* OLIVEIRA e SAUERBRONN, 2007) para que a dinâmica entre professores e estudantes em sala de aula seja transformada. Tal proposta considera que a superação das fronteiras entre alunos e professores significa superar as fronteiras entre as funções da administração entre o processo da educação e da prática empresarial. Ir “além do ensino” é considerar que os professores devem ensinar, porém a educação deve ser mais em função de uma adaptação aos estudantes e suas preocupações enquanto praticantes e menos em função de desenhos preestabelecidos. Tudo deve ser colocado entre a reflexão e a ação.

Deve-se tentar fazer com que o aluno sinta que o que ele está estudando é real, é o que está acontecendo. Isso pode dar uma maior sensação de proximidade. No intento da experiência próxima aos alunos, práticas como convidar profissionais para ministrar uma palestra aos alunos são muito valiosas. Para Nicolini (2005 *apud* OLIVEIRA e SAUERBRONN, 2007) só uma perspectiva que considera os alunos como sujeitos que devem e precisam contribuir para o enriquecimento dos temas e abordagens desenvolvidos durante a formação superior pode garantir um processo voltado para pessoas que têm consciência de seu papel na sociedade e da importância de transformá-la, em vez de ser um aplicador de tecnologia importada.

De acordo com Illich (1973), o ensino pode contribuir para certas espécies de aprendizagem sob certas circunstâncias, mas a maioria das pessoas adquire a maior parte de seus conhecimentos fora da escola. Esses ocorrem casualmente e, mesmo, a maior parte da aprendizagem intencional não é resultado de uma instrução programada.

Souza (2009) afirma que a principal missão do ensino é a de preparar o jovem para aprender. Ou seja, deve-se ensinar as pessoas a pensar e a aprender. No passado se tinha a idéia da transmissão do conhecimento, hoje acredita-se que se deve desenvolver nas pessoas sua própria capacidade de pensar e raciocinar, desenvolver suas habilidades e competências para fazer frente ao mundo moderno. Para o autor, a missão das universidades não é somente a preparação das pessoas para o emprego.

5. Considerações Finais:

A disciplina Governança Corporativa por mais que seja compreendida como muito valiosa na formação dos administradores, não é, na prática, da mesma forma assimilada. Afirma-se tal consideração por não ser encontrada em certas faculdades de administração do Estado do Rio de Janeiro a possibilidade de o aluno cursar tal disciplina. De acordo com a

pesquisa feita olhando os *sites* dessas faculdades não foi encontrada em nenhuma a disciplina que remeta à Governança Corporativa.

Diante de tal constatação, se procurou percorrer pelo ensino da administração e como tal disciplina se enquadraria nela. Foram ressaltadas suas características importantes, bem como sua contribuição para a formação do profissional no contexto atual, no qual há uma integração total com o meio, pois as organizações estão intimamente interligadas.

Após uma análise da disciplina e sua importância na Administração, passou-se à busca de tornar tal disciplina mais freqüente nos cursos. Ou seja, o que deve ser praticado na disciplina para que mais alunos a procurem e para que ela faça com que eles permaneçam nela.

A idéia de que o ensino não deve ser apenas a apresentação de manuais se faz presente no que esse artigo defende. O que se acredita é que é mais importante que se tenha a participação do aluno, para que este entenda onde ele está inserido juntamente com a matéria estudada. Por ser uma disciplina que reflete fatos do cotidiano cada vez mais recorrentes, ela permite a participação dos alunos na construção da mesma.

Assim, se acredita que, para uma maior disseminação dessa disciplina e maior procura pelos estudantes de administração, deve-se tentar fazer com que o aluno sinta que o que ele estuda é o que acontece na realidade, dando uma sensação de proximidade e importância. Talvez assim se consiga aumentar a disseminação dos conceitos e da importância dessa disciplina na formação.

Referências Bibliográficas:

AKTOUF, Omar. **Ensino de Administração: Por uma Pedagogia para Mudança.** O&S, v.12, n.35, out.-dez. 2005.

BENNIS, Warren G.; O'TOOLE, James. **Como a Escola de Administração Perdeu o Rumo.** Harvard Business Review, v.83, n.5, maio, 2005.

BIANCHI, M. *et al.* **A Evolução e o Perfil da Governança Corporativa no Brasil: um levantamento da produção científica do ENANPAD entre 1999 e 2008.** ConTexto, v.9, n.15, 2009.

CAPRA, Fritjof. **As Conexões Ocultas: ciência para uma vida sustentável.** São Paulo: Cultrix, 2005.

CARVALHO, Antonio Gledson de. **Governança Corporativa no Brasil em perspectiva.** Revista de Administração, São Paulo. V.37, n.3, pp.19-32, julho/setembro 2002.

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA – CEFET. **Fluxogramas.** Disponível em: <<http://portal.cefet-rj.br/files/ensino/graduacao/fluxogramas/2008-12-08-fluxograma.adm.pdf>>. Acessado em: 05 jan. 2011.

CENTRO UNIVERSITÁRIO LA SALLE – UNILASALLE. **Grade de Administração.** Disponível em <http://www.lasallerj.org/admIN/upload/cursos/Grade_de_Administracao.pdf>. Acessado em 05 jan. 2011.

CENTRO UNIVERSITÁRIO PLÍNIO LEITE – UNIPLI. **Administração.** Disponível em: <<http://www.uniqli.com.br/siteuniqli2/administracao.php#>>. Acessado em: 05 jan. 2011.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS – FGV. **Relação Disciplinas.** Disponível em: <<http://ebape.fgv.br/programas/graduacao/relacao-disciplinas>>. Acessado em: 05 jan. 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA – IBGC. **Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa, 2010.** Disponível em <<http://www.ibgc.org.br/CodigoMelhoresPraticas.aspx>>. Acesso em: 05 jan. 2011.

ILLICH, Ivan. **Sociedade sem Escolas.** Rio de Janeiro: Vozes, 1973.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MERCADO DE CAPITAIS – IBMEC. **Graduação, Administração, Programa.** Disponível em: <<http://www.ibmecrj.br/sub/rj/pages.php?recid=368>>. Acesso em: 05 jan. 2011.

LA PORTA, Rafael; LOPEZ-DE-SILANES, Florencio. **Corporate ownership around the world.** Journal of Finance; v. 54 n. 2, p.471-517, Apr. 1999.

OLIVEIRA, Fátima B.; SAUERBRONN, Fernanda F. **Trajetória, Desafios e Tendências no Ensino Superior de Administração e Administração Pública no Brasil: uma breve contribuição.** Revista de Administração Pública, Edição Especial Comemorativa 149-70, 1967-2007.

RABELO, Flávio M.; VASCONCELOS, Flávio C. **Corporate Governance in Brazil.** Journal of Business Ethics. V.37, pp. 321-335, 2002.

SOUZA, Paulo R. **O Ensino Superior na Era do Conhecimento.** In: OLIVEIRA, Fátima B (Organizadora). **Desafios da Educação: contribuições estratégicas para o ensino superior.** Rio de Janeiro: E-papers: Fundação Getúlio Vargas, 2009.

UNIVERCIDADE. **Módulo Curricular.** Disponível em: <<http://www.univercidade.edu/uc/cursos/graduacao/adm/pdf/modulocurricular2009.pdf>>. Acesso em: 05 jan. 2011.

UNIVERSIDADE CANDIDO MENDES – UCAM. **Graduação.** Disponível em: <<http://www.ucam.edu.br/ensino/graduacao/pdf/2.pdf>>. Acesso em: 05 jan. 2011.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UERJ. **Currículo.** Disponível em: <<https://www.siga.ufrj.br/sira/temas/zire/frameConsultas.jsp?mainPage=/repositorio-curriculo/9BAE6374-92A4-F713-002D-7A10F690FCD2.html>>. Acesso em: 05 jan. 2011.

UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ – UNESA. **Administração, Bacharelado.** Disponível em: <<http://portal.estacio.br/unidades/universidade-estacio-de-sa/cursos/graduacao/bacharelado-e-licenciatura/administracao---bacharelado.aspx>>. Acesso em: 05 jan. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO. **Grade Curricular.** Disponível em: <https://docs.google.com/fileview?id=0B0MEymScy6Q6ZTE1YjhlNTktMjYxNC00YmU0LTg1MGQtZjJiOTAxNDJmYTM0&hl=pt_BR&authkey=CNu04tMN&pli=1>. Acesso em: 05 jan. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – UFRJ. **Faculdade de Administração e Ciências Contábeis.** Disponível em: <http://www.facc.ufrj.br/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=60&Itemid=71>. Acesso em 05 jan.2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE – UFF. **Ementas dos Cursos de Graduação da UFF.** Disponível em: < <http://www.proac.uff.br/ementas-dos-cursos-de-graduacao-da-uff>>. Acesso em: 05 jan. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO – UFRRJ. **Graduação.** Disponível em: <<http://www.ufrrj.br/graduacao/>>. Acesso em: 05 jan. 2011.

UNIVERSIDADE GAMA FILHO – UGF. **Administração.** Disponível em: <<http://www.ugf.br/index.php?q=graduacao/15/view>>. Acesso em: 05 jan. 2011.

UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA – UNIVERSO. **Curso Administração.** Disponível em: <<http://www.universo.edu.br/site/pagina.php?loc=2&tipo=Curso&page=m301&id=1&customText=Administra%E7%E3o&addBread=Administra%E7%E3o>>.

Acessado em: 05 jan. 2011.

UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA – UVA. **Graduação, Administração**. Disponível em: <http://uvaonline.uva.br/mkt/site/curso,15,100,__administracao.html>. Acessado em 05 jan. 2011.

VERGARA, Sylvia C. **Métodos de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2008.

_____. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2009.